
Decreto Executivo n.º 387/17
de 17 de Agosto

Havendo necessidade de se aprovar o Regulamento Técnico de Produção e Certificação de Sementes de Espécies Horticolas, ao abrigo do estabelecido no Decreto Presidencial n.º 93/16, de 9 de Maio;

Em conformidade com os poderes delegados pelo Presidente da República, nos termos do artigo 137.º da Constituição da República de Angola, e de acordo com o artigo 2.º do Decreto Presidencial n.º 6/10, de 24 de Fevereiro, combinado com o n.º 2 do artigo 65.º do Decreto Presidencial n.º 93/16, de 9 de Maio, determino:

ARTIGO 1.º
(Aprovação)

É aprovado o Regulamento Técnico de Produção e Certificação de Sementes de Espécies Horticolas, anexo ao presente Decreto Executivo e do qual é parte integrante.

ARTIGO 2.º
(Dúvidas e omissões)

As dúvidas e omissões resultantes da interpretação e aplicação do presente Decreto Executivo são resolvidas pelo Ministro da Agricultura.

ARTIGO 3.º
(Entrada em vigor)

O presente Diploma entra em vigor à data da sua publicação.
Publique-se.

Luanda, 17 de Agosto de 2017.

O Ministro, *Marcos Alexandre Nhunga*.

REGULAMENTO TÉCNICO DE PRODUÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE SEMENTES DE ESPÉCIES HORTÍCOLAS

CAPÍTULO I Disposições Gerais

ARTIGO 1.º (Objecto)

O presente Regulamento estabelece as normas técnicas para produção e certificação de sementes de espécies hortícolas.

ARTIGO 2.º (Âmbito de aplicação)

O presente Regulamento aplica-se a produção e certificação de sementes de hortícolas a admitir à comercialização de variedades dos géneros e espécies seguintes:

- a) Abóbora - *Cucurbita máxima* Duch;
- b) Abóbora - porqueira - *Cucurbita pepo* L.;
- c) Agrião-de-água - *Nastrum officinalis* R.Br.;
- d) Alface - *Latua sativa* L.;
- e) Alho-porro - *Allium porrum* L.;
- f) Beringela - *Solanum melongena* L.;
- g) Bróculo - *Brassica oleracea* L.convar.botiys (L) Alef var.cymosa Duch;
- h) Cebola - *Allium cepa* L.;
- i) Cenoura - *Daucus carota* L.;
- j) Coentro - *Coriandro sativum*;
- k) Couve de bruxelas - *Brassica oleracea* L.convar.botrytis var.gemmifera DC;
- l) Couve-da-china - *Brassica pekinensis* (Lour)Rupr;
- m) Couve portuguesa - *Brassica oleracea* L-var. tronchuda Bailey;
- n) Couve-flor - *Brassica oleracea* L.convar.borytis (L) Alef var.borytis L.;
- o) Couve-frisada - *Brassica oleracea* L.convar, acephala DC. Alef var. sebellina;
- p) Couve-lombarda - *Brassica oleracea* L.convar, capitata (L.) Alef var.botrytis L.;
- q) Couve-rábano - *Brassica oleracea* L.convar, acephala (DC) Alef var. gongylodes L.;
- r) Couve-repolho - *Brassica oleracea* L.convar, capitata (L) Alef var alba DC;
- s) Couve-roxa - *Brassica oleracea* L.convar, capitata (L) Alef var rubra DC;
- t) Ervilha - *Psium sativum* L.;
- u) Espargo - *Asparagus officinalis* L.;
- v) Espinafre - *Spinacea oleracea* L.;
- w) Fava - *Vicia faba* L. (partim);
- x) Feijão - *Phaseolus vulgaris* L.;
- y) Feijão-frade - *Vigna cilindrica* (L.) Sheeb;
- z) Feijoeiro-escarlate - *Phaseolus coccineus* L.;
- aa) Lentilha - *Lens culinaris* Med;
- bb) Melancia - *Citrullus lanatus* MED;

- cc) Melão - *Cucumis melo* L.;
- dd) Nabo - *Brassica rapa* L.;
- ee) Pepino - *Cucumis sativus* L.;
- ff) Pimento - *Capsicum annum* L.;
- gg) Quiabo - *Hibiscus esculentum* L.;
- hh) Rabanete - *Raphanus sativus* L.;
- ii) Salsa - *Petroselinum crispum* (Miller) Nym. ex A.W.Hill.

ARTIGO 3.º (Definições)

Para efeitos do presente Regulamento, entende-se por;

- a) «Androsterilidade», infertilidade do gameta masculino;
- b) «Espécie», unidade básica do sistema taxonómico que designa o conjunto de indivíduos que partilham o mesmo fundo genético morfológicamente semelhantes e capazes de se cruzarem entre si em condições naturais;
- c) «Espécie autogâmica», plantas que realizam autofecundação;
- d) «Espécie alogâmica», plantas que fazem polinização cruzada;
- e) «Estigma», área receptiva do pistilo das flores onde o grão de pólen inicia a germinação;
- f) «Género», unidade taxonómica que agrega um conjunto de espécies botânicas;
- g) «Organismos nocivos», aqueles cuja presença não é permitida junto às sementes;
- h) «Polinização cruzada», ocorre quando o pólen de uma planta fertiliza o estigma da flor de outra planta;
- i) «Pureza específica», indicação da ausência de impurezas como plantas silvestres, nocivas e outras que não sejam da mesma variedade;
- j) «Pureza varietal», confirmação de que o lote contém apenas características fenotípica e genotípica conhecidas da variedade que deve ser mantida na multiplicação de sementes;
- k) «Semente pré-básica», aquela que é produzida numa operação posterior a semente genética e anterior a semente básica, segundo as regras de manutenção da variedade;
- l) «Semente básica», aquela que é produzida a partir da semente pré-básica à produção de sementes certificadas, mantendo elevado grau de pureza confirmada pela autoridade competente;
- m) «Semente certificada», aquela proveniente da multiplicação de semente básica, tendo elevado grau de pureza e identidade genética devidamente identificada e garantida por um organismo competente;
- n) «Semente pura», aquela pertencente a variedade da espécie indicada declarada pelo requerente, como sendo a predominante na amostra;

- o) «Variedade», conjunto de plantas cultivadas suficientemente uniformes que se distinguem das demais da mesma espécie em função das características morfológicas, fisiológicas, citológicas, químicas ou outras, que se podem perpetuar por reprodução, multiplicação, ou propagação, mantendo as mesmas características.

ARTIGO 4.º

(Categorias de sementes a admitir na produção)

As categorias de sementes a admitir na produção de hortícolas são as seguintes:

- a) Semente pré-básica;
- b) Semente básica;
- c) Semente certificada.

CAPÍTULO II

Condições a Satisfazer pelas Culturas

ARTIGO 5.º

(Condições)

Na produção e certificação de sementes de hortícolas devem ser observadas as seguintes condições:

- a) Antecedente cultural;
- b) Isolamento;
- c) Estado cultural;
- d) Organismos nocivos
- e) Inspeção de campo;
- f) Pureza varietal.

ARTIGO 6.º

(Antecedente cultural)

A cultura efectuada anteriormente em cada campo de produção de semente não deve ser da mesma espécie em questão.

ARTIGO 7.º

(Isolamento)

1. Os campos de multiplicação de sementes devem cumprir com as distâncias mínimas de isolamento em relação às fontes de pólen indesejável conforme estabelecido no Anexo I do presente Regulamento.

2. As distâncias estabelecidas no Anexo I podem não ser respeitadas desde que exista uma protecção suficiente contra qualquer fonte de pólen indesejável e de doenças transmissíveis por semente.

ARTIGO 8.º

(Estado cultural)

O estado de desenvolvimento vegetativo da cultura deve permitir um contacto suficiente da identidade e da pureza varietal, assim como do estado sanitário das plantas.

ARTIGO 9.º

(Organismos nocivos)

1. Não é permitida nas plantas e nos lotes de sementes a presença de pragas e doenças que sejam de quarentena.

2. As doenças e pragas que reduzam o valor de utilização das sementes só são toleradas no limite mais baixo possível.

ARTIGO 10.º

(Inspeção de campo)

São realizadas as seguintes inspeções de campo:

- a) Para as sementes de categoria pré-básica e básica uma inspeção;
- b) Para as sementes de categoria certificada uma inspeção de campo controlada oficialmente por amostragem no mínimo sobre 20% das culturas de cada espécie.

ARTIGO 11.º

(Pureza varietal)

1. Na determinação da pureza varietal das espécies autógamas, os limites máximos de plantas pertencentes a outras variedades ou a plantas manifestamente diferentes do tipo são os seguintes:

- a) Espécies leguminosas das categorias, pré-básica e básica 0,3% e certificada 1%;
- b) Outras espécies das categorias, pré-básica e básica 1% e certificada 3%.

2. No caso das espécies alogâmicas as culturas devem possuir suficiente identidade e pureza varietal.

CAPÍTULO III

Requisitos

ARTIGO 12.º

(Controlo dos lotes de semente produzida)

1. Dos lotes de semente produzida nos campos de multiplicação são colhidas amostras a fim de serem submetidas a análises e ensaio para avaliação do cumprimento das normas, tolerâncias e outras condições definidas no presente Regulamento.

2. As normas, tolerâncias e peso da amostra da semente a certificar devem cumprir com as normas e regras no que se refere:

- a) À germinação;
- b) À semente pura;
- c) Ao teor máximo em peso de sementes de outras espécies;
- d) Ao peso mínimo da amostra de acordo ao estabelecido no Anexo II do presente Regulamento.

3. Para as variedades híbridas das espécies estabelecidas no Anexo II do presente Regulamento, o peso mínimo da amostra pode ser reduzido até 25% do peso fixado e não deve conter menos que 400 sementes puras.

4. Quanto ao estado sanitário dos lotes de sementes, as sementes de leguminosas não devem estar contaminadas pelos insectos vivos nomeadamente, *Acanthoscelides obtectus* Sag., *Bruchus affinis* Froel, bem como não é permitida a presença de ácaros vivos e a presença de outros organismos nocivos que reduzam a qualidade das sementes só é tolerada o limite mais baixo.

5. O peso máximo dos lotes de sementes é o estabelecido no Anexo III do presente Regulamento.

ANEXO I Distância de Isolamento

Espécies	Distância Mínima de Isolamento (metros)	
	Semente Pré-Básica e Básica	Semente Certificada
Espécies de Brassica:		
- de qualquer agente de polinização capaz de provocar séria deterioração nas variedades destas espécies;	1000	600
- de qualquer agente de polinização susceptível de se cruzar com as variedades destas espécies.	500	300
Outras espécies:		
- de qualquer agente de polinização capaz de provocar séria deterioração nas variedades destas espécies;	500	300
- de qualquer agente de polinização susceptível de se cruzar com as variedades destas espécies.	300	100

ANEXO II Normas e Tolerâncias e Peso da Amostra para Todas as Categorias

Espécie	Semente pura mínima (%) de peso)	Germinação mínima (%) de sementes puras ou glomérulos	Sementes de outras espécies (%) máximas de peso	Peso da amostra (gramas)
Abóbora	98	80	0,1	150
Abóbora-Pequena	98	75	0,1	250
Agrião	98	70	0,3	0,5
Alface	95	75	0,5	10
Brinçola	96	65	0,5	20
Brócolos e Couve-flor	97	70	1	25
Cebola	97	70	0,5	25
Cenoura	95	65	1	10
Coentros	95	70	0,3	12,5
Couves	97	75	1	25
(outras)				
Couve da China	97	75	1	10
Ervilha	98	80	0,1	500
Espargo	95	70	0,5	100
Espinafre	97	75	1	75
Feijão	98	75	0,1	700
Feijão-Frade	95	80	0,5	700
Fava	98	80	0,1	1000
Feijoeiro-Escarlate	98	80	0,1	700
Lentilha	95	80	0,5	600
Melancia	98	75	0,1	250
Melão	98	75	0,1	100
Nabo	97	80	1	20
Pepino	98	80	0,1	25
Pimento	98	80	0,1	40
Quiabos	95	70	0,3	140
Rabanete	97	70	1	50
Salsa	97	70	0,3	10
Tomate	97	75	0,5	20

ANEXO III
Peso Máximo dos Lotes de Sementes

Espécies	Peso Máximo dos Lotes de Sementes (a) (toneladas)
Feijões, Ervilhas e favas	25
Espécies cujas sementes têm dimensão superior as das sementes de trigo	20
Espécies cujas sementes têm dimensão inferior as das sementes de trigo	10

a) O peso máximo de um lote não pode exceder em mais de 5% do definido.

O Ministro, *Marcos Alexandre Nunga*.
